

## **Rio Grande do Sul (2024): Tragédia, esperança e solidariedade ao pequeno produtor (Editorial)**

No primeiro semestre do ano de 2024, o Brasil presenciou uma tragédia sem precedentes no estado do Rio Grande do Sul. O estado foi atingido por fortes temporais entre o final de abril e início de maio, o que provocou um aumento de vários rios e do Lago Guaíba, fazendo com que municípios inteiros se tornassem parte dos cursos d'água.

Diante dessa tragédia, motivada por mudanças climáticas e por um despreparo da sociedade em organizar os municípios para lidar com as possíveis enchentes, o que vimos foi uma situação muito similar a produções audiovisuais estadunidenses. Morte, fome, miséria, pessoas vagando sem saber para onde ir, plantações devastadas, animais mortos e animais lutando pelo direito a viver.

Por meio de nossas teletelas – apropriando-se da obra 1984 de Orwell para denominar nossos equipamentos informacionais – podemos acompanhar em tempo real o drama vivido nos gaúchos para conseguir colocar o mínimo de esperança nos corações daqueles que haviam perdido tudo em um piscar de olhos. É a tragédia ao vivo, em cores, comentáveis, *reagíveis* (sic), com direito a se solidarizar aos nossos conterrâneos – ou até criar distopias inverossímeis que atrapalharam (e muito) a dinâmica fragilizada de um possível acalento ao flagelo social e natural, seja por doações, por envio de delegações de salvamento e por outros muitos meios de ajudar em um momento tão delicado para o estado. Um verdadeiro exercício de cidadania, permeado por um ambiente (descontrolado) de pós-verdade, em que a verdade é deixada como coadjuvante pelo processo de monetização que move a máquina dos Serviços de Redes Sociais *Online*.

Contudo, há esperança. Sempre há. Nesse sentido, vimos um movimento intenso da sociedade civil e de municípios, estados e a União em levar auxílio aos gaúchos, em um processo que a teletela é subvertida a um mecanismo que pode sim ser agente de modificação hábil e célere para organizar o atendimento a demandas urgentes em um momento de crise.

Neste sentido, registro aqui o pequeno espaço que vi nos principais meios de comunicação mediados por Tecnologias de Informação e Comunicação aos pequenos produtores. O Rio Grande do Sul é um dos estados que mais possuem pequenos produtores, sendo este um grande exportador de um modelo de negócio que, em tese, tem uma sociedade rural organizada suficiente para permitir que o pequeno produtor tenha

espaço em um mercado tão competitivo, mesmo que de forma ainda assimétrica com os recursos – dos mais variados – do grande produtor.

De qualquer forma, os pequenos produtores do estado foram severamente afetados pela catástrofe causada pelas intensas chuvas. O que esperamos é uma forte intervenção pública e privada, seja por investimentos em infraestrutura, liberação de recursos emergenciais ou por linhas de crédito de bancos públicos e privados que permita que o pequeno produtor gaúcho tenha garantido seu direito a existir e resistir. Não devemos esquecer este dia e sim aprender.

A Revista Eletrônica Competências Digitais para Agricultura Familiar se solidariza com os gaúchos. Mesmo que neste número ainda não apareçam pesquisas relacionadas a tragédia aqui relatada, abrimos aqui espaço para receber comunicações científicas sobre o pequeno produtor e todos os prismas de análises sobre o fato ocorrido.

Parabenizamos os autores deste número pelo zelo no conteúdo das comunicações científicas, pelos avaliadores que não mediram esforços para entregar suas avaliações em tempo hábil para o fechamento deste número (ainda afetados por uma demanda alta de atividades de ensino, pesquisa e extensão – efeito da pandemia de COVID-19) e você, leitor que reservou algumas horas de seu tempo para a leitura dos materiais aqui apresentados.

Paz e vida longa.

*Fernando de Assis Rodrigues*  
- *Editor*